

DOENÇAS SEXUAIS

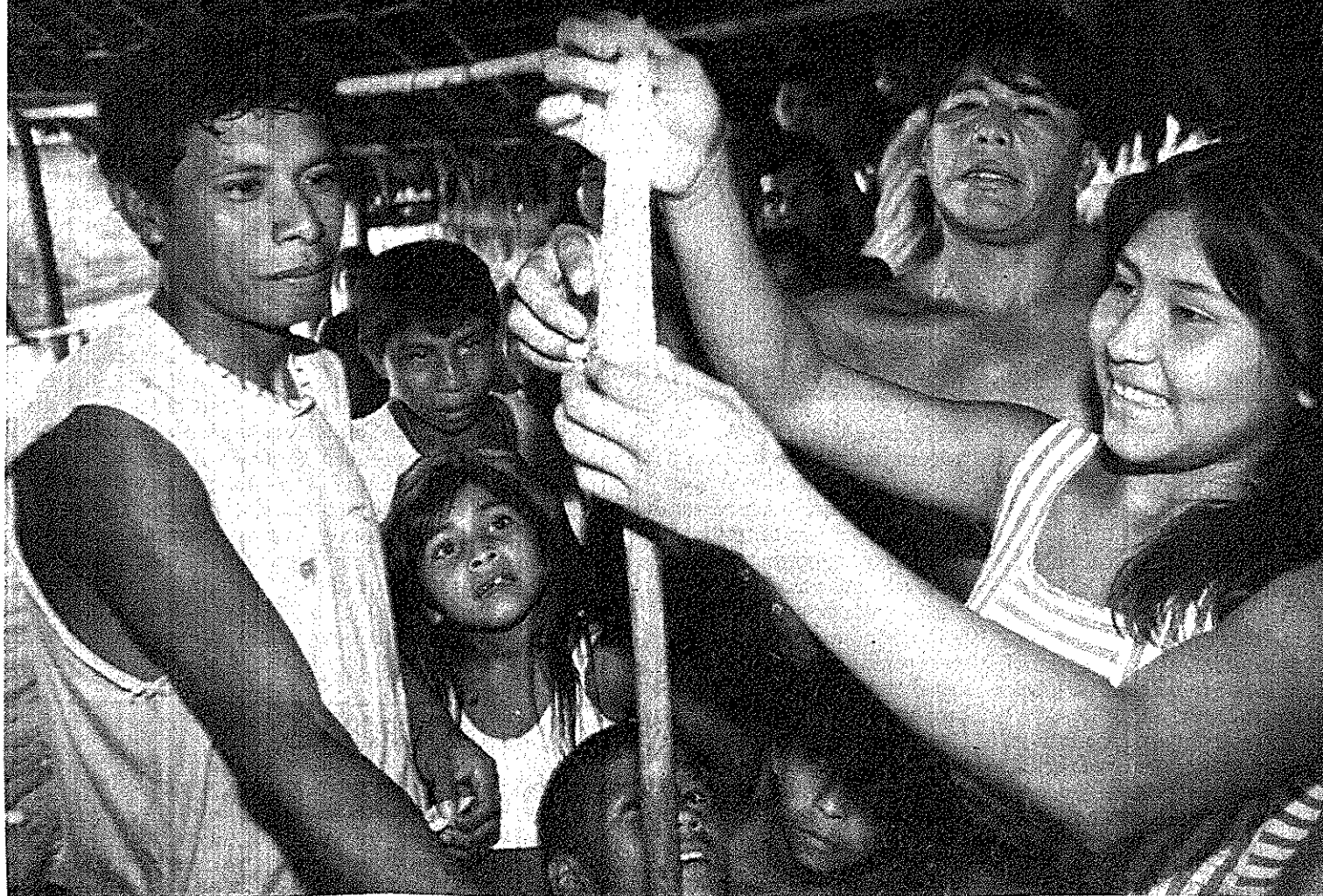
Aids atinge povos indígenas

AIDS INVADE AS ALDEIAS. PROSTITUIÇÃO EM BOA VISTA E NO OIAPOQUE E ALCOOLISMO LEVARAM AO APARECIMENTO DO PORTADOR INDÍGENA NÚMERO UM

Primero foram os colonizadores, com suas armas e ambição de conquista. Cinco séculos depois, o vírus letal, que se instala silenciosamente, prolifera e mata. As etnias que sobreviveram à violência dos conquistadores, hoje enfrentam um inimigo igualmente devastador: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), a mais temida das doenças sexualmente transmissíveis. A primeira constatação da presença do vírus da aids nos povos indígenas foi feita em 1997, por uma equipe formada por médicos, pesquisadores e antropólogos da Coordenação Nacional DST/Aids, de Brasília, que percorreu as tribos localizadas na porção norte da Amazônia Legal. Uma pesquisa feita pela mesma equipe para analisar as prováveis influências do "não índio" no comportamento sexual dos povos indígenas, após a chega-

da da aids, revelou que a prostituição de mulheres índias em Boa Vista, o mercado sexual infantil praticado veladamente no Oiapoque e a alta consumo de bebidas alcoólicas nas tribos próximas a garimpos levaram ao aparecimento do portador indígena número um do vírus. O primeiro óbito por aids entre os índios foi registrado em fevereiro de 1996, na tribo titiyó (fronteira do Pará com o Suriname). A reportagem de A CRÍTICA acompanhou a visita de uma equipe da Coordenação Estadual de DST/Aids, responsável pelo programa indígena de prevenção às DST/Aids, a quatro comunidades sateré mawé, onde os índios viram, pela primeira vez, a camisinha feminina e a demonstração de uso da camisinha masculina (foto), motivo de riso entre eles.

PÁGINAS A7 E A8



CARLOS HEITOR CONY



O teto e o pão

RIO DE JANEIRO - Semana retrasada, aí em São Paulo, tive a honra de fazer a palestra inaugural do Instituto Metropolitano de Altos Estudos (Imae) tendo como tema a literatura e a política - confronto e consenso.

Fui recebido com tapetes vermelhos pelos responsáveis pelo instituto, os professores Edevaldo Alves da Silva, José Aristodemio Pinotti, Luiz Gonzaga Belluzzo, José Cretella e Arnaldo Niskier. Uma das perguntas que me fizeram foi sobre como me definiria ideologicamente, uma vez que belisco ao mesmo tempo na literatura e no jornalismo político. Defini-me com a ajuda de

Éça de Queiroz, trecho que li em suas "Notas Contemporâneas". Cito de memória: "Diante das misérias humanas, com o fracasso da Monarquia e da República, da democracia e da ditadura em realizar a única missão urgente, vendo tanto velho sem teto, tanta criança sem pão, não me restou senão a alternativa de um anarquismo entrincheirado, humilde e inofensivo". Disse mais. Sem disciplina suficiente para ser de esquerda, sem firmeza necessária para ser de direita, não me sinto confortável na imobilidade tática do centro.

O que me sobra seria o anarquismo, que tem dois furos históricos. Primeiro, pressupõe a realização de uma utopia desvairada, a sociedade sem leis nem poder, cada qual cuidando do bem comum como a soma do bem pessoal.

Segundo, de tão improvável na prática, o anarquismo gerou através dos séculos a caricatura do cara que joga bombas nas creches, tenta enforcar o último rei com as tripas do último papa. Como nunca tivemos anarquia estruturalmente definida e operada racionalmente, por exclusão desdenho a Monarquia e a República, a ditadura e a democracia.

Fico na minha: o teto e o pão para todos, seja lá como for, desde que com liberdade para ser do contra ou a favor.

Este artigo é publicado simultaneamente com a "Folha de S. Paulo"

PRIMEIRO CASO EM 96

Vírus da aids ameaça os índios

DISTÂNCIA E FALTA DE RECURSOS DIFICULTAM O DIAGNÓSTICO E MUITOS ÍNDIOS ACABAM MORRENDO SEM QUE A CAUSA SEJA IDENTIFICADA

CLÁUDIO ALCÂNTARA
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

Se o espanhol Vicente Yañes Pinzón pudesse navegar agora pelo rio Amazonas, como fez no final do século 15, veria que mais da metade das etnias indígenas que habitavam a região sumiu do mapa e as que, com sorte, sobreviveram para testemunhar a festa dos 500 anos de contato com a civilização, hoje convivem com mais uma ameaça: o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). Um inimigo mortal e devastador, como os primeiros colonizadores que por aqui chegaram.

Pesquisas realizadas recentemente pelo Ministério da Saúde revelaram que a Aids é apenas uma das várias doenças e epidemias urbanas que fazem parte da rotina diária de atendimento de vários hospitais e postos de saúde localizados próximos a áreas indígenas da Amazônia brasileira. Em 1997, uma equipe formada por médicos, pesquisadores e antropólogos da Coordenação Nacional DST/Aids - Brasília percorreu as tribos localizadas na porção norte da Amazônia Legal (5.033.072 Km2) passando pelo Estado do Amapá, norte do Pará e leste de Roraima, dando conta de que a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (vírus HIV/Aids) já havia cruzado os limites da floresta amazônica, vitimando os primeiros indígenas de povos de etnias da região.

Temendo-se a difusão rápida da epidemia entre os povos indígenas, a equipe comandada pelo professor de História da Amazônia da Universidade de Brasília, Vítor Leonardi Paes de Barros, iniciou a pesquisa em prováveis centros de difusão do vírus da Aids, concentrando seus trabalhos em locais de relativa concentração demográfica, atingindo regiões de garimpos, hidroelétricas, aldeias cortadas por



IMPOTENTE Cristóvão, o pajé, se diz assustado com a quantidade de doenças 'transmitida pelos brancos' nas aldeias indígenas

estradas ou próximas a cidades de pequeno e médio porte, a princípio analisando o comportamento sexual de "não indígenas" residentes nas imediações de aldeias ao longo das fronteiras internacionais da Amazônia. O objetivo era analisar as prováveis influências de "não índios" nas mudanças do comportamento sexual dos povos indígenas, surgidas no pós-Aids.

A pesquisa logo revelaria outros dados. Segundo o relatório de campo da equipe, a prostituição de mulheres índias em Boa Vista, o mercado sexual infantil em prática velada na cidade Oiapoque e a alta consumação de bebidas alcoólicas nas tribos próximas a garimpos teriam sido os fatores que levaram ao aparecimento do portador indígena número um.

Com o primeiro óbito por Aids registrado entre os índios Titiyó (fronteira do Pará com Suriname), em fevereiro de 1996, criou-se um programa especial de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e Aids dirigido a populações indígenas. Quatro anos depois, este número pularia para 68 casos de Aids em

comunidades indígenas, porém, as autoridades de saúde acreditam que este número seja, infinitamente, maior. "Nosso maior problema são as dificuldades de diagnóstico. Em virtude da distância e da falta de recursos, muitos índios morrem sem que se saiba o diagnóstico da doença causadora da morte", afirma o assessor técnico de DST/Aids de

Brasília, Ivo Cardoso.

No Amazonas, nenhum órgão de saúde possui dados precisos de casos de Aids em populações indígenas; todos trabalham com números diferentes. Os agentes de saúde dizem que o fator etnocultural muitas vezes impede o indígena de se submeter ao teste. "Muitos preferem se cuidar com raízes e plantas do mato, como

seus ancestrais", observa o infectologista do Programa DST/Aids AM Nelson Barbosa, 38. "Ou nunca procuram ajuda médica."

No Amazonas, o programa indígena de prevenção às DST/Aids é difundido pela Coordenação Estadual de DST/Aids, que há duas semanas enviou equipe para o Município de Parintins (a 325Km de Manaus).

'Camisinha' é motivo de risos

Com aproximadamente 70 mil habitantes, o Município de Parintins ocupa a segunda posição no ranking de contaminação por HIV no Estado do Amazonas. A Fundação Nacional da Saúde AM (Funasa) não sabe, ao certo, o número de portadores do vírus HIV naquela cidade, mas assegura que na ilha 12 pessoas já morreram ou apresentaram doenças relacionadas à Aids. Na capital, este número sobe para 987.

Considerada pelos órgãos de saúde "centro promissor de difusão de doenças sexualmente transmissíveis", sobretudo em épocas de festejos, a cidade de Parintins está na mira das campanhas de prevenção à Aids do Ministério da Saúde.

O Hospital Municipal "Doutor Joffe Cohen", por exemplo, notificou 373 casos de DST em 1999. Já a Casa Padre Vittorio, que também atende casos de DST no Município, notificaria 974 no mesmo ano, entre sífilis, gonorréia, condiloma, candidíase, cancro mole e herpes genital.

Próximo ao Município de Parintins estão localizadas as tribos que compõem os sateré mawé que habitam as margens dos rios Maráú e Andirá, já no Município de Barreirinha.

Com a proximidade do Festival Folclórico da ilha, aumenta o número de índios saterés (no último censo calculados em 8 mil) que se deslocam de suas aldeias (a 160km de Parintins) para participar da festa, o que contribui, segundo os infectologistas, para os riscos de contaminação na cidade e danos no retorno para suas aldeias.

A equipe da Coordenação DST/Aids visitou quatro comunidades saterés: Ponta Alegre, Castanhal, Vila Miqulil e Molangutuba. Nas palestras de esclarecimento, a equipe necessitou de tradutores para a língua sateré (mesmo tronco do tupi-guarani). Vencidas as dificuldades iniciais, atentos, os índios viram, pela primeira vez, a camisinha feminina e a demonstração de uso da camisinha masculina, sinônimo de risos ininterruptos nos grupos de índios em todas as comunidades. "Como para nós, 'civilizados', a camisinha ou camisá, em sateré, não é bem aceita nas comunidades indígenas. Antes é preciso trabalhar o lado cultural deles", revela o agente de saúde indígena Claudemir Santana, 30.

Não foi à toa a presença de antropólogo e sociólogos na primeira incursão à procura da origem do soropositivo indígena número um. As diferenças étnicas culturais é o que os infectologistas classificam como "abismo a ser atravessado". "O repúdio dos índios à camisinha começa quando você diz a eles que o preservativo é bom para evitar filhos", afirma o agente Claudemir. "Na cultura indígena, ter filhos é sinal de saúde, e auxílio natalidade calculado em um salário mínimo garantido", acrescenta a enfermeira responsável pela Casa do Índio de Parintins, Julieta Carepa, 64.

De acordo com levantamento feito pela própria liderança da tribo sateré, em 1998 foram constataados 36 casos de DSTs em membros de comunidades do rio Andirá. "Tinha até mesmo homens e

mulheres casados na lista", afirma o sateré Lúcio Menezes.

"Doença de índio sempre foi dor de cabeça, picada de cobra e ferrada de arraia, hoje é tanta doença nova que deixa a gente assustado", lamenta o líder da tribo, João Sateré.

Na língua sateré, Aids quer dizer AHU SU PUAT WEKE HAT. Eles não confirmam nenhum caso de Aids nas comunidades, mas não sabem explicar o motivo de já existir a tradução do nome da doença na língua materna. Porém, a Coordenação Estadual de DST-Aids Manaus já registrou dois óbitos por Aids em saterés que não viviam na comunidade.

Na aldeia de Molangutuba (a 180 Km de Parintins), quando existe medicação, os casos de DST são atendidos na própria comunidade. "No início do ano foram quatro casos de gonorréia e dois de condiloma acuminado entre os jovens da aldeia", informa o agente de saúde da comunidade, Oscar Oliveira, 36.

Segundo relato da própria comunidade, as transmissões de DST se dão quando os indígenas se deslocam até a cidade de Parintins, onde existem vários prostíbulos frequentados por saterés ou na passagem dos regatões pela reserva indígena. "Entra muita gente branca aqui", afirma o agente de saúde.

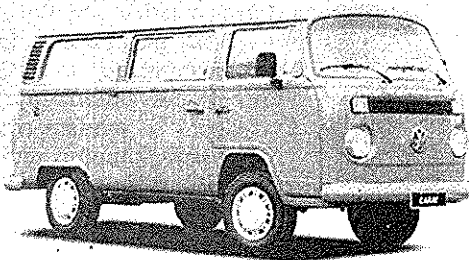
O sateré Lúcio Menezes explica que, nos anos setenta, a Funai cobria o transporte de saterés para as cidades. "Hoje, todo recreio que chega nas comunidades da reserva saem lotados de sateré rumo a Parintins", afirma.

Continua na página 8

Em junho...
Acelere o coração do seu amor.

KOMBI STANDER

R\$ 19.515,
+ FRETE



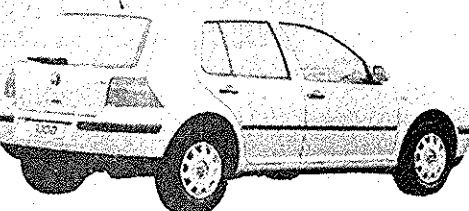
GOL SPECIAL

Cód. 1049
Pintura sólida

R\$ 13.752,
+ FRETE

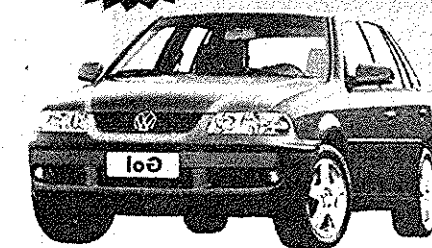


BÔNUS GOLF
R\$ 1.000,



GOL 1.0 GER. III
8V / 16V

BÔNUS R\$ 700,



PLANTÃO POSTO SUBEL

SÁBADO: 8:00 AS 15:00h
DOMINGO: 9:00 AS 13:00h

Na compra do seu Volkswagen zero km, você recebe grátis o Volkswagen - o cartão de crédito do Volkswagen.

Assistência Técnica 24h em todo o território nacional. Grátis, na compra do seu Volkswagen zero km.

Garantia extra ao período de garantia original de fábrica: de 12 ou 24 meses, válida em todo território nacional.

Cartão de Crédito Volkswagen. Melhor para quem anda certo: para quem quer andar certo, use o cartão de crédito Volkswagen.

CONSORCIO NACIONAL VOLKSWAGEN
ACEITAMOS TODAS AS CARTAS DE CREDITO DE QUALQUER CONSORCIO.
ACEITAMOS SEU USADO COMO ENTRADA DE 0 KM.
FINANCIAMENTO PELO BANCO VOLKSWAGEN.



Solimões
Qualidade que você pode confiar

Rua João Valério, 708 - Vieir Alves
Fone: 622-1155 / 656-7300 - Fax: 622-1155
www.solimoes.com.br

Colaboradores: Adriana Barsotti e Ana Cláudia Guimarães

RICARDO BOECHAT



Jogo sujo

O presidente de uma gigante petrolífera posou seu jatinho em Brasília, semana passada. Foi ao Planalto dizer que a empresa tem registrado pesados prejuízos no Brasil e já pensa em deixar o país. Culpa as distribuidoras de combustíveis que, sonegando impostos com apoio da Justiça, estão engolindo o mercado com seus preços mais baixos.

Não vem

A Suprema Corte da Romênia negou ao Brasil a extradição do libanês Atef Abbas. Em 1997, em São Paulo, ele seqüestrou os dois filhos de seu casamento com a brasileira Wagner Bandeira. As crianças estão até hoje em Beirute, sem pai, nem mãe.

Voando longe

A China também vai embarcar nos aviões da Embraer. Está comprando cinco jatos comerciais ERJ 145, a R\$ 18 milhões cada, e assinando opção para mais cinco. Primeiro pobre O Brasil reduziu seu débito na OEA, antontem. Liberou um cheque de US\$ 850 mil para a Organização. Agora, só lhe deve US\$ 41,2 milhões em mensalidades vencidas.

Morde, leão

Mais um escândalo vai pipocar no seio dos emergentes da Barra - a facção podre de rica da sociedade carioca. A Receita Federal fisgou um dos expoentes empresariais da deslumbrada tribo em grossa sonegação.

Verso e reverso

Antontem, cobrindo a reunião de chefes de Estado em Berlim, a CNN analisou Fernando Henrique Cardoso. Comparou-o a Gorbatchov, "amado no exterior e impopular em seu país". A emissora foi gentil.

Face cruel

A Organização Internacional do Trabalho divulga amanhã uma pesquisa que denuncia a situação de meninas entre 10 e 16 anos que trabalham como empregadas domésticas no Brasil. Elas ganham, em média, 60% do salário-mínimo, sem acesso a direitos trabalhistas. E 4% delas não recebem qualquer remuneração.

Para crianças

O Conselho Nacional de Educação baixará terça-feira, pela primeira vez no país, normas para o ensino infantil. Caberá às Prefeituras a tarefa de supervisionar a educação de crianças de zero a 6 anos. Dos professores se exigirá o diploma do curso Normal. E dos funcionários de apoio, como faxineiras, que tenham no mínimo o Segundo Grau. Era grande a desordem nesse setor do ensino.

Sucesso italiano

Além de lotar os dois mil lugares da Academia Nazionale Santa Cecilia,

de Roma, quarta-feira, Caetano Veloso levou o público ao delírio. Foi ovacionado ao cantar "Come tu me vuoi", tema de "La dolce vita", de Fellini Na primeira fila, o cineasta Miguelangelo Antonioni. É pecado Líder do movimento "Deus é Dez", o padre Zeca é a mais nova vítima da pirataria. Seu CD, "Digo sim a Deus", que custa cerca de R\$ 18 nas lojas, está sendo oferecido por ambulantes no centro de São Paulo a R\$ 1.

Elite afinada

Fundada há 192 anos, a Orquestra Harvard-Radcliffe fará sua primeira turnê na América Latina. Integrada por cem estudantes da tradicional universidade americana - sendo que nenhum é aluno de música - realizará concertos ao ar livre em São Paulo, dia 11, e em Niterói, dia 18. No Rio, tocará para estudantes da rede pública, dia 16, no Teatro Carlos Gomes.

Tributo verde

Único chefe de Estado do mundo distinguido pelo WWF (Fundo Mundial pela Natureza), o sheik Al-Nayal, presidente dos Emirados Árabes, lançará o Prêmio Zayed para projetos ambientais. Maior do mundo no setor, oferecerá US\$ 1 milhão. No Brasil, a iniciativa será anunciada na revista "Eco 21", que sai amanhã, Dia Internacional do Meio Ambiente.

Última sessão

Inaugurado em 1988 e com mais de cinco mil peças no acervo, o Tempo Gláuber, em Botafogo, está com os dias contados. O INSS, dono da casa que abriga o museu, decidiu vender o imóvel. Dona Lúcia, mãe do cineasta e responsável pelo espaço, já foi avisada. E, com telefone e luz cortados, não tem a menor chance de entrar no leilão.

André Mello Lampreia

Em cartaz A Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos elegeu, sexta-feira, a personalidade brasileira a quem será entregue, em outubro, o título de Homem do Ano. O escolhido foi o chanceler Luiz Felipe Lampreia.

ZONA FRANCA

■ Gisele Herz reúne amigos na Barra, dia 10, para festejar seu aniversário.
■ A pedido de seu diretor, Eduardo Chuai, o Detran do Rio recebeu doações de R\$ 9 milhões, este ano, em equipamentos de informática.
■ Terça-feira, na Laura Alvim, abertura da exposição de esculturas de Fábio Braga.
■ Brennand participará do álbum de serigrafias "Redescoberta do Brasil", de Carlos Schiavari, que a Lithos vai editar.
■ Jorge Lezcano, novo embaixador de Cuba, chegou ontem ao Brasil.

PAJÉ ADMITE

Impotência diante das novas doenças

O PAJÉ CRISTÓVÃO REIS É RESPEITADO COMO UMA ENTIDADE DIVINA NA ALDEIA SATERÉ, MAS ADMITE SUA INCAPACIDADE PARA CURAR A AIDS

Les não têm colegiados, entretanto anuais ou reuniões bimestrais, mas se tivessem, o tema

debatido provavelmente seria "Nossa magia X as Doenças dos Brancos em Nossas Aldeias".

Nos sateré, o pajé é o octagenário Cristóvão Reis, respeitado como uma entidade divina, solicitado pra benzer problemas de quebranto, mau olhado, desmentidura, dor de cabeça e dor de dente.

Com olhar distante, Cristóvão conta que sentiu que tinha vocação para ser pajé desde oito anos de idade, quando viu uma visagem de um índio que o conduziu pela

floresta e o fez passar por muitas provas. Com extrema lucidez e poder de convencimento, ele diz que, na primeira prova, atravessou um rio cheio jacarés famintos. Na noite seguinte a prova seria passar pelo meio de uma grande fogueira, encerrando a odisséia atravessando um vale de espinhais. Tudo, sobre os olhares atentos da entidade espírita. Ele cumpriu as provas e conquistou os poderes dos espíritos da floresta.

Com os poderes da vida em suas mãos, Cristóvão é até mesmo

solicitado por seu compadre, que é enfermeiro em um hospital em Parintins. "Quando tem doente ruim, ele me chama, olha, se o doente não tiver sombra, eu digo: 'Compadre, esse não tem jeito, pode encomendar a alma'. E a pessoa morre mesmo."

Hoje, seu Cristóvão se diz assustado com a quantidade de doenças novas transmitidas pelos "brancos". "Sei que a Aids é a mais triste de todas, mas essa eu não posso curar", lamenta-se o velho pajé.

Além das doenças, a fome

Com a falta da caça, escassez da pesca e a insuficiência de cultivos agrícolas, algumas aldeias da região sateré estão enfrentando um quadro crítico de sobrevivência. Segundo estudos elaborados pela ONG espanhola Ameríndia, o crescimento populacional da etnia, associado às mudanças da estrutura econômica do grupo, está levando, progressivamente, a nação Sateré à fome generalizada. "Este é um dos graves problemas que têm nos preocupado", disse a médica da ONG Cristina Alvarez.

Atualmente na região dos rios Marau e Andirá desde 1989, com sede no Município de Maués, a

ONG Ameríndia hoje é referência quando o assunto é Sateré Maué. O estudo da ONG revela ainda que metade das crianças sateré, menores de cinco anos, estão abaixo do peso normal, algumas em avançado estado de desnutrição. Na tentativa de reverter este quadro, a Ameríndia está trabalhando em uma pesquisa nutricional dentro das comunidades, analisando a dieta tradicional do índio constituída, basicamente, de peixe e farinha.

A Funai/Parintins, responsável pela fiscalização territorial e desenvolvimento agrícola, iniciou em 1997 um programa de

assessoria agrícola destinado ao autosustento alimentar da população de índios sateré, e um programa piloto de criação de galinha caipira, mas, os dois projetos foram abandonados meses depois.

Hoje, a Fundação Nacional do Índio de Parintins fornece equipamentos agrícolas, tais como enxada, terço e carrinho de mão às comunidades que desenvolvem atividades de plantio e pretende lançar manuais, na língua sateré, de técnicas agrícolas, orientados por agrônomos da capital. "A ideia", diz o técnico agrícola da Funai Tomás de Oliveira, "é tor-

nar o índio independente".

O fenômeno que hoje afeta os índios saterés não é novo nem único, teve início há 500 anos e com todas as adaptações e mutações exigidas pelo tempo pelas quais passou, hoje resta um povo ainda rico em cultura, porém perdido na política interna e externa e dependente do assistencialismo governamental e civil.

"O índio brasileiro está em cima do muro, quando ele aprende a falar português, ele quer ser 'civilizado', e trazer a civilização até sua tribo, sem com isso, deixar de ser índio", sintetiza o sateré Tomás de Oliveira.

UMA VIAGEM DE PRESENTE

"Se você quer uma viagem de presente E não sabe como pedir, a Flytour pede por você."

SERRAS GAÚCHA GRAMADO 4x260,00

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/POA/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Porto Gramado
*Traslados Aeroporto / Hotel / Aeroporto.
*Passeio à Canela / Uva e Vinho
*Bolsa.

NATAL 4x185,00

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/NAT/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Ponta Negra ou similar.
*Traslados Aeroporto / Hotel / Aeroporto.
*1 City Tour pela cidade.
*Passeio à Genipabu.
*Bolsa.

FORTALEZA 4x170,75

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/FOR/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Residencial Praia ou similar.
*Traslados Aeroporto / Hotel / Aeroporto.
*1 City Tour pela cidade.
*Passeio à Cumbuco.
*Bolsa.

MACEIÓ 4x206,00

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/MCZ/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Enseada ou similar.
*Traslados Aeroporto / Hotel / Aeroporto.
*1 City Tour pela cidade.
*Passeio à Litoral Sul.
*Bolsa.

BETO CARRERO 4x264,00

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/NVT/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Sibara ou similar.
*Traslados + Beto Carrero sem ingresso.
*Transfer IN/OUT Hotel / Parque/Hotel.
*Bolsa.

BELÉM 4x153,00

O PACOTE INCLUI:
*Passagem aérea MAO/BEL/MAO pela Transbrasil.
*Hospedagem por 5 dias e 4 noites no Hotel Vila Rica ou similar
*Traslados Aeroporto / Hotel / Aeroporto
*Bolsa.

FLYTOUR®
VIAGENS E TURISMO
E-mail: flytourmao@internext.com.br
Rua Alexandre Amorim, 571 - Centro

Fone: (0xx92) 622-4593 Fax: 622-4360
* OS PREÇOS ACIMA SÃO POR PESSOA EM APT* DBL E VÁLIDOS PARA BAIXA TEMPORADA ATÉ O FINAL DE JUNHO.